

Data: 14.06.2020

Titulo: "TODAS AS SEMANAS NOS VEMOS, MESMO QUE SEJA SÓ PELA JANELA"

Pub:

CORREIO
da manhã

domingo

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 3;9



9

**O antigo ministro
Guilherme d'Oliveira
Martins tem 10 netos**

e esteve presente em
todos os nascimentos.
Vê os netos todas as
semanas nem que seja
pela janela, como
aconteceu durante os dias
de confinamento



Área: 869cm² / 49%

Tiragem: 148.036

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6869493

OS MEUS NETOS

MANUELA GUERREIRO TEXTOS

"TODAS AS SEMANAS NOS VEMOS, MESMO QUE SEJA SÓ PELA JANELA"

Guilherme d'Oliveira Martins tem 10 netos e não descursa o seu acompanhamento. Nem durante a pandemia

O

Os netos são um motivo de inesgotável alegria, atenção e cuidado que se renovam em cada momento.

As palavras são de Guilherme d'Oliveira Martins, antigo ministro das Finanças, da Educação e da Presidência, que mantém uma atividade profissional intensa, mas sem desviar a atenção da família nem descurar os deveres de avô: "Procuro ser um amigo presente. Não esqueço que os meus avós me marcaram decisivamente".

Guilherme d'Oliveira Martins, presidente do Conselho Fiscal da Caixa Geral de Depósito e administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, tem três filhos e dez netos. Vamos conhecer os mais novos: Maria Teresa, de 15 anos; Pedro, de 13; João, de 12; Guilherme, de 11; Maria Isabel, de 10; Anna Maria, de oito; Josef, de sete; Joaquim Pedro, de quatro; Maria da Graça, de cinco anos; e Maria Lúcia, de 18 meses.

Este avô de 67 anos, que ainda se mantém ligado ao mundo académico – é professor catedrático convidado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP) e da Universidade Lusíada – orgulha-se de estar presente na vida dos netos: "Todas as semanas nos vemos, mesmo que seja só pela janela, como aconteceu no confinamento. Antes destes tempos conturbados encontrávamo-nos semanalmente, ao jantar, partilhando livros, fil-



Guilherme d'Oliveira Martins com Anna Maria, Josef e Joaquim Pedro, junto da estátua de Oliveira Martins, na Avenida da Liberdade, em Lisboa



Procuro ser um amigo presente. Os meus avós marcaram-me

mes, histórias da História. Não costumo jogar à bola, prefiro as caminhadas, além de outro tipo de atividades com eles: adivinhas, jogos de palavras ou simplesmente ver um filme juntos." Não é um avô de jogar à bola, mas é um avô que não perde os momentos importantes: "Estivemos presentes em todos os nascimentos, mesmo nos que nasceram fora de Portugal. É sempre uma novidade extraordinária!"

Descendente de uma família ligada à cultura e à história de Portugal – o quarto avô foi primeiro-ministro na revolução de 1820 e o tio-bisavô foi escritor, historiador e ministro da Fazenda no final do século XIX – Guilherme d'Oliveira Martins refere que os netos (alguns já adolescentes) "conhecem a história de uma família antiga", o "que constitui também uma obrigação de modéstia e sentido da responsabilidade".

À pergunta "que valores transmite", o antigo presidente do Tribunal de Contas refere: "Não há receitas. Há exemplo. É isso que pretendemos. Desejamos que os nossos netos sejam cidadãos e cidadãos livres e responsáveis com sentido de verdade, justiça, exigência, respeito pelos outros e amor ao próximo".